

INGESTÃO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM CÂNCER EM INTERNAÇÃO DOMICILIAR.

ISADORA BARTZ LINDENAU¹; GABRIELLE DUMER DE OLIVEIRA², LARISSA
SANDER MAGALHÃES³, LÚCIA ROTA BORGES⁴, DÉBORA SIMONE KILPP⁵,
ANNE Y CASTRO MARQUES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – isadorabl@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabhi9610@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – larissasama@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – luciarotaborges@yahoo.com.br

⁵Hospital Escola UFPEL/EBSERH – dekilpp@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – anne.marques@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O câncer está entre as doenças crônicas não transmissíveis com maior morbimortalidade em âmbito global, sendo considerado um problema de saúde pública (ARAÚJO; DUVAL; SILVEIRA, 2012).

A doença influencia no gasto energético e nas demais necessidades nutricionais de maneira heterogênea, porém é comum que os pacientes necessitem de uma maior ingestão calórica e proteica, principalmente se estiverem em tratamento quimioterápico e/ou radioterápico (SBNPE, 2011; INCA, 2015). Além disso, as dificuldades para alimentar-se e os problemas com a manutenção do peso são uma complicação habitual nesse público; além das alterações gerais induzidas pela neoplasia, os sintomas relacionados à ingestão alimentar (náuseas, vômitos, xerostomia, disgeusia, entre outros) podem contribuir para o comprometimento do estado nutricional (GONZÁLEZ; GUZENKO, 2019).

Os cuidados que devem ser promovidos ao paciente com câncer buscam, entre outros, a promoção da qualidade de vida e o alívio dos sintomas (INCA, 2020). Neste intuito, no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE/UFPEL/EBSERH), a internação domiciliar contempla o atendimento de pacientes com câncer, reunindo o trabalho de diferentes profissionais da saúde para promover cuidados paliativos e tratar sintomas nos aspectos físico, emocional, social e espiritual (UFPEL, 2018).

Diante da importância de se conhecer melhor as necessidades dos pacientes atendidos nessa modalidade de internação, o objetivo deste trabalho foi avaliar a ingestão alimentar e o estado nutricional de pacientes com câncer em internação domiciliar no Programa Melhor em Casa do HE/UFPEL/EBSERH.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo transversal, observacional, realizado com pacientes com câncer em atendimento domiciliar (Programa Melhor em Casa), na cidade de Pelotas, RS. O trabalho foi vinculado a um projeto maior, intitulado “Comportamento alimentar e perfil nutricional de pacientes oncológicos em atendimento domiciliar”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, sob parecer número 3.103.309.

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2019. Fizeram parte deste estudo indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos,

internados no Programa Melhor em Casa, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos aqueles pacientes impossibilitados de responder ao questionário ou que estavam em uso exclusivo de nutrição enteral.

Foram coletados, a partir de um questionário, dados referentes ao sexo, idade e tipo de tratamento (curativo ou paliativo). A ingestão alimentar e o estado nutricional foram investigados a partir da Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente (ASG-PPP), sendo considerado para avaliação de consumo alimentar as informações referentes à ingestão de alimentos no último mês e atual (no dia da entrevista). Segundo a ASG-PPP, o estado nutricional é classificado em diferentes graus de nutrição: “A” = bem nutrido; “B” = moderadamente desnutrido ou com suspeita de desnutrição; e “C” = gravemente desnutrido (GONZALEZ et al., 2010).

Os dados coletados foram digitados no programa Microsoft Excel e a análise dos mesmos foi realizada por meio de análise descritiva, a partir do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 18.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizeram parte desta pesquisa 23 indivíduos, dos quais 52,2% eram do sexo masculino, com média de idade de $60,0 \pm 13,4$ anos, e 73,9% estavam realizando tratamento paliativo. Quanto ao tipo de tratamento, é válido ressaltar que o tratamento paliativo indica que a doença se encontra em estágio mais avançado e, por conta disso, o paciente pode apresentar maior quantidade de sintomas, o que repercute diretamente na ingestão alimentar e no estado nutricional (MAGALHÃES et al., 2019; PAZ; SILVA; MARTINS, 2020).

Os dados referentes à ingestão alimentar são apresentados na Figura 1. A partir da ASG-PPP, observou-se que quase quarenta por cento dos pacientes apresentaram ingestão alimentar no último mês menor que o habitual, e que mais da metade apresentou algum tipo de redução na ingestão alimentar atual. Evidências apontam que desconfortos com alimentos específicos são vivenciados por 25,0% dos pacientes com câncer, resultando em um consumo alimentar desbalanceado nutricionalmente (INCA, 2015). É válido ressaltar que ainda são poucos os estudos abordando consumo alimentar de pacientes em atenção domiciliar no Brasil (VAN AANHOLT et al., 2017).

Em relação ao estado nutricional (Figura 1), destaca-se que apenas um paciente não se encontrava em risco nutricional; a grande maioria dos sujeitos foi classificado com desnutrição suspeita ou moderada, necessitando de atenção no âmbito nutricional e da ingestão alimentar. Com isso, é válido ressaltar a importância da detecção de pequenas alterações na ingestão alimentar, o que possibilita a intervenção nutricional mais precoce, antes que a desnutrição se torne mais grave, melhorando, assim, a resposta ao tratamento e, consequentemente, a qualidade de vida destes pacientes (BRITO; MAYNARD, 2019; GONZÁLEZ; GUZENKO, 2019; ANDRADE et al., 2019).

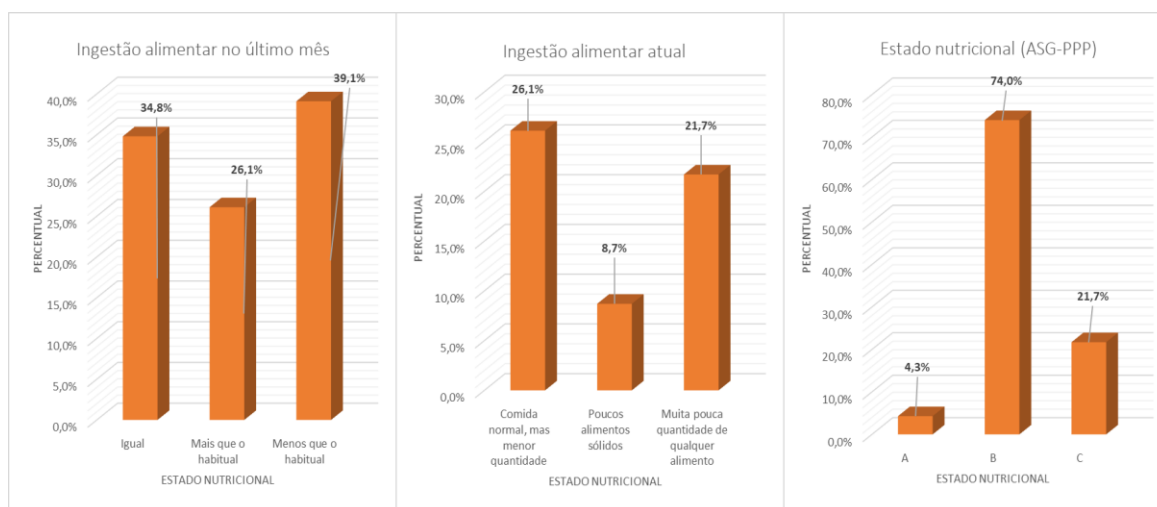


Figura 1 – Ingestão alimentar e estado nutricional segundo a ASG-PPP de pacientes com câncer (n=23) em internação domiciliar, Programa Melhor em Casa, Pelotas, RS, 2019. Legenda: “A” = bem nutrido; “B” = moderadamente desnutrido ou com suspeita de desnutrição; e “C” = gravemente desnutrido

4. CONCLUSÕES

No contexto da ingestão alimentar, os pacientes com câncer em internação domiciliar diminuíram o consumo atual e mensal durante o tratamento; em relação ao estado nutricional, a desnutrição apresentou maior prevalência, e apenas um paciente não se encontrava em risco nutricional. Sendo assim, a investigação do consumo alimentar aliado ao estado nutricional do paciente com câncer é parte fundamental do tratamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.L.P. et al.. Influência do Tratamento Quimioterápico no Comportamento Alimentar e Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.65, n.2, 2019.

ARAÚJO, É.S.; DUVAL, P.A.; SILVEIRA D.H.. Sintomas relacionados à diminuição de ingestão alimentar em pacientes com neoplasia de aparelho digestório atendidos por um programa de internação domiciliar. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.58, n.4, p.639-646, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Instituto Nacional de Câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Acesso em: 15.04.2020 Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/>>.

BRITO, D.A.; MAYNARD D.C.. Avaliação da relação entre nutrição e câncer: Uma visão do impacto no estado nutricional e qualidade de vida de pacientes oncológicos. **Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria**, v.39, n.1, p.169-175, 2019.

GONZÁLEZ, F; GUSENKO, T.L. Características de la alimentación del paciente oncológico en cuidados paliativos. **Hospital Juan A. Fernández**, Buenos Aires, v.37, n.166, p.32-40, 2019.

GONZALEZ, M. C. et al.. Validação da versão em português da avaliação subjetiva global produzida pelo paciente. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, v.25, n. 20, p. 102-108, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Consenso nacional de nutrição oncológica. **INCA**, Rio de Janeiro, 2 ed., 2015.

MAGALHÃES, L. et al.. Consumo de alimentos ricos em substâncias pró e anticarcinogênicas por pacientes oncológicos em atendimento domiciliar. **BRASPEN J**, v.34, n.3, p.245-250, 2019.

PAZ, A.S.; SILVA, B.F.G.; MARTINS, S.S.. Nutrição em cuidados paliativos oncológicos: Aspectos bioéticos. **Brazilian Journal Health Review**, Curitiba, v.3, n.4, p.8891-8903, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA. Terapia nutricional na oncologia. **Associação Médica Brasileira**, São Paulo, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel. **Hospital Escola da UFPel: Institucional**. 2018. Acesso em: 26.10.2018. Disponível em: <<http://novo.heufpel.com.br/institucional/>>.

VAN AANHOLT, D.P.J. et al.. Inquérito brasileiro sobre o estado atual da terapia nutricional domiciliar. **BRASPEN J**, v.32, n.3, p.214-20, 2017.